



Rabobank



Rabobank International Brazil

*Política de Gerenciamento de Capital*  
*Resolução 4.557/2017*



## Conteúdo

1. Introdução .....	3
1.1 Requerimento de Capital .....	3
2. Princípios .....	5
3. Papéis e Responsabilidades .....	5
4. Planejamento de Capital .....	6
Estrutura do Plano de Capital .....	6
Plano de Contingência de Capital (PCC).....	7
5. Gestão de Capital .....	7
Monitoramento e Controle.....	7
Mecanismos de Controle dos Riscos não Cobertos pelo PRE.....	8
Teste de Estresse - Análise de Cenários.....	8
6. Manutenção de Registros .....	9



# 1. Introdução

Esta política visa estabelecer **normas para a gestão de capital**, com os objetivos de **atender as necessidades de negócio e atingir o retorno definido pelos acionistas**.

Gestão de Capital é o conjunto de processos e atividades realizadas para garantir que o capital necessário é mantido, assegurando a capacidade da organização de cumprir seus objetivos, garantindo sua solvência, especialmente em caso de perdas resultantes de eventos adversos.

Sob a ótica do Banco Central do Brasil (Bacen), como determinado na Resolução 4.557/2017, gerenciamento de capital é o processo contínuo de:

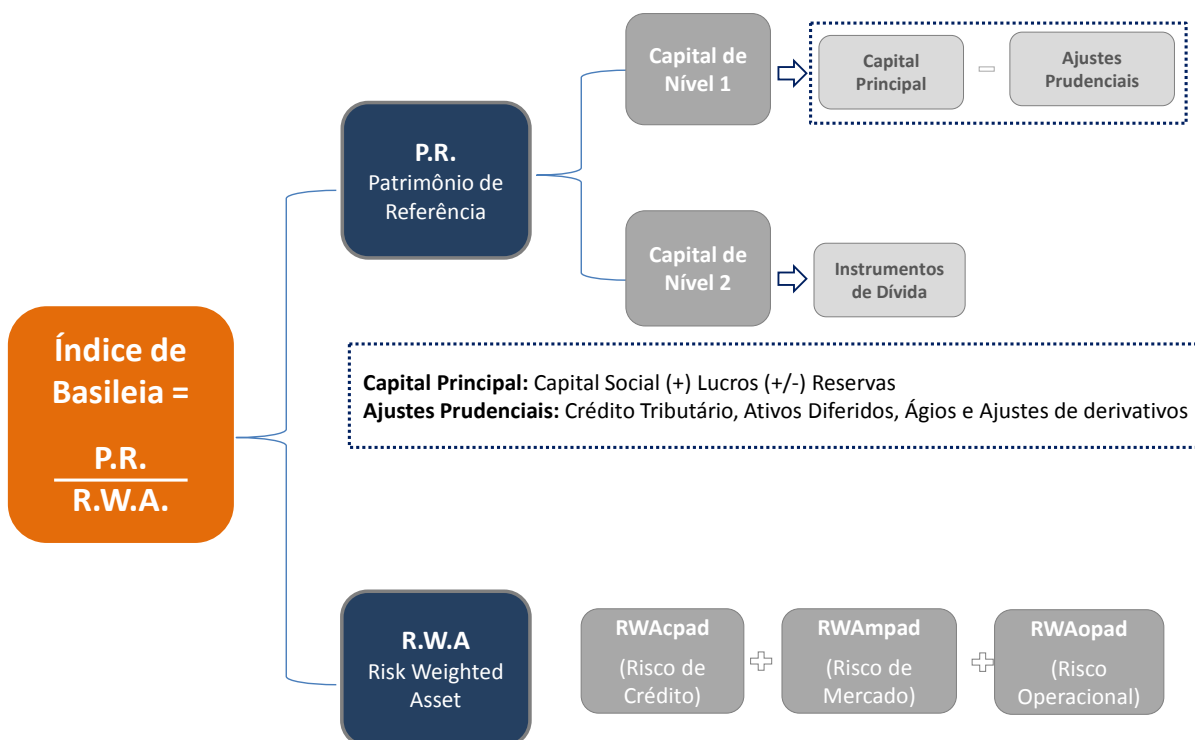
- i. Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- ii. Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita; e
- iii. Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Em linha com a Resolução supracitada, esta política deverá ser **revista pelo menos anualmente**, a fim de assegurar sua contínua adequação. O documento deve ser submetido para **aprovação anual da Diretoria Executiva (Management Team – MT)**. Entre as revisões anuais, não serão aceitas alterações à política, a não ser casos de extrema necessidade e desde que justificadas.

## ***1.1 Requerimento de Capital***

Os requerimentos mínimos de capital são expressos na forma de índices, demonstrando na forma de Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco (Risk Weighted Assets ou RWA). A adequação do P.R frente às exposições dos RWA's é acompanhada diariamente pela Alta Administração, que realiza gestão ativa sobre o gerenciamento de capital.

Abaixo detalhamos o modelo de apuração das parcelas de riscos (RWA's) conforme circulares publicadas e também a composição do Patrimônio de Referência definida na resolução 4.193



#### Risco de Crédito (RWAcpad):

Parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições com risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada (Circular nº 3.644 do Bacen).

#### Risco de Mercado (RWAm pad):

- RWAcam: parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial (Circular nº 3.641 do Bacen);
- RWAjur: parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação (Circulares nº 3.634, 3.635, 3.636 e 3.637 do Bacen);
- RWAcom: parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias – commodities (Circular nº 3.639 do Bacen);
- RWAacs: parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação do preço de ações classificadas na carteira de negociação (Circular nº 3.638 do Bacen);

#### Risco Operacional (RWAopad):

Parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada (Circular nº 3.640 do Bacen).



## Requerimento de capital para a carteira Bancária (RBAN)

Adicionalmente ao requerimento de capital para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação (trading book), o Banco também mensura a necessidade de capital para a carteira de não negociação (banking book) através de metodologia de delta *EVE* (*Economic Value of Equity*). A necessidade de capital da carteira banking faz parte do índice de Basileia Amplo e é monitorada ativamente pelas pessoas chaves da Instituição

## 2. Princípios

No que tange a estrutura de gestão de capital, o Rabobank Brasil estabelece alguns princípios que orientam o planejamento e controle do capital na instituição:

- Planejar metas e necessidade de capital, considerando os **objetivos estratégicos** da instituição;
- Adotar **postura prospectiva**, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- Adotar uma **abordagem conservadora** para o cálculo e modelagem dos requisitos de capital;
- Gerenciar o capital de maneira eficiente, gerando **valor ao negócio e ao acionista**;
- Manter um **colchão de capital prudente**, protegendo a viabilidade econômica da instituição e financiando as oportunidades de crescimento.

Os responsáveis pela Gestão e Planejamento de Capital do Rabobank Brasil, devem, em todos os momentos, observar os itens dispostos na **Resolução 4.557/2017** do Banco Central do Brasil, bem como os itens estabelecidos na presente Política.

## 3. Papéis e Responsabilidades

O **Chief Financial Officer (CFO)** é responsável por garantir a manutenção do capital em prol dos objetivos estratégicos do Rabobank no Brasil, incluindo a realização das projeções de risco de capital, acompanhamento da projeção, e comunicação aos órgãos corporativos superiores (conforme detalhado no item 'Gestão de Capital').

A **Diretoria Executiva (Management Team – MT)** é, em última instância, perante o regulador, o corpo responsável pela supervisão da gestão de capital através da aprovação anual do Plano de Capital e avaliação contínua da adequação de capital perante os riscos planejados.

Também em cumprimento a Resolução supracitada, a **Auditoria Interna** realiza uma avaliação periódica do processo de gerenciamento de capital. A periodicidade será definida conforme os critérios estabelecidos na metodologia da Auditoria Interna.



## 4. Planejamento de Capital

A Diretoria Executiva e os Acionistas desenvolvem um plano de negócios estratégico (Plano Estratégico), que é reavaliado periodicamente, e aprovado pela Diretoria Executiva (Management Team – MT) da instituição.

O Plano Estratégico inclui um plano financeiro que estabelece as metas financeiras para diversas áreas de negócios da instituição – incluindo três cenários (pessimista, baseline, otimista) projeções para o Balanço Patrimonial e de resultado financeiro (receitas e despesas).

Por ocasião do processo de orçamento do banco, é feita uma estimativa de evolução do PR versus a evolução do PRE com base na expectativa de crescimento das carteiras e outras operações existentes no orçamento. As projeções de risco e capital são realizadas para os três cenários contemplados no Plano Estratégico. Com base nessa estimativa, a administração pode antever possíveis carências de capital e planejar ações que visem eliminar tal problema.

### ***Estrutura do Plano de Capital***

O Plano de Capital é um documento único, com conteúdo robusto, que registra todas as informações utilizadas como insumo para projeção dos riscos e do capital, bem como os métodos, procedimentos e premissas utilizadas.

O Plano de Capital deve ser aprovado anualmente pela Diretoria Executiva (Management Team – MT).

De acordo com a Carta-Circular 3.565/12 do Banco Central do Brasil, o Plano de Capital deverá conter, minimamente:

- i. Fatos relevantes (positivos/negativos);
- ii. Ameaças e oportunidades;
- iii. Projeções de receitas/despesas e ativos/passivos;
- iv. Riscos dos negócios (ambiente econômico e regulamentar);
- v. Metas de crescimento e de participação no mercado;
- vi. Segmentos visados pela instituição e produtos destinados a cada um deles;
- vii. Política de distribuição futura de dividendos e de pagamento de juros sobre o capital próprio;
- viii. Principais fontes de capital da instituição, esclarecendo, para cada uma delas, a participação proporcional e as possibilidades de expansão.

Adicionalmente, devem estar anexados ao Plano de Capital os seguintes documentos:

- Plano de contingência de capital (Plano de Contingência de Capital) para o caso em que as fontes de capital previstas no Plano de Capital se revelem inviáveis ou insuficientes, ou para a ocorrência de fatos não previstos no Plano de Capital.



- Procedimentos utilizados para as simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse), compreendendo as principais premissas consideradas, os ciclos econômicos, as alterações das condições de mercado e de liquidez e a quebra de premissas. Avaliar a adequação das premissas envolvidas e sua utilização pelas diversas áreas da instituição.
- Processos de acompanhamento e de revisão do Plano de Capital;
- Autoavaliação geral do gerenciamento de capital, do Plano de Capital e do plano de contingências, considerando, dentre outros aspectos:
  - i. O grau de sucesso no atingimento dos objetivos estabelecidos;
  - ii. Comparação, em relação ao exercício anterior, entre o PR estimado e o PR efetivo, comentando as principais razões para as diferenças detectadas.
- Lista de todos os documentos internos que embasam os itens anteriores e respectivas datas de atualização.

#### ***Plano de Contingência de Capital (PCC)***

O PCC do Rabobank Brasil tem o objetivo de preparar o banco para enfrentar um cenário de crise de capital. O documento estabelece claramente mecanismos para a identificação de uma crise de capital, e determina uma classificação para o grau de severidade.

No documento, são previstas diversas ações para lidar com as situações de insuficiência de capital. Estas ações prevêm a redução na demanda por capital, ou o aumento na disponibilidade de capital através do incremento de capital através de empresas parentes, redução da exposição ao risco, venda de ativos, e redução de dividendos, entre diversas outras ações possíveis.

## **5. Gestão de Capital**

#### ***Monitoramento e Controle***

O Rabobank Brasil apura as exposições dos seus ativos (ou RWA) por tipo de risco (crédito, mercado e operacional) e os confronta com o PR atual do Banco com o objetivo de verificar a adequação dos índices mínimos de capital e antecipar possíveis necessidades de ajustes do nível de capital.

Um quadro demonstrando a situação de final de mês da aderência do PR aos limites determinados pelo Banco Central do Brasil é encaminhado para o ALCO (Comitê de Ativos e Passivos) como parte de um pacote de informações gerenciais mensais.

O CFO (Diretor de Finanças) é responsável por avaliar a solvência do negócio com base nesses relatórios. Além disso, o CFO deve assegurar que quaisquer incidentes que possam causar uma variação significativa do Plano Estratégico (por exemplo, perdas significativas, grandes movimentos no mercado, ou grandes alterações nos volumes de negócios) sejam relatados ao ALCO e à Diretoria Executiva (Management Team – MT). Este procedimento deve levar em conta eventos individuais,



bem como tendências emergentes que possam causar uma mudança material nas premissas utilizadas no cálculo da exigência de capital da instituição.

O CFO deve apresentar o acompanhamento do Plano de Capital (consumo atual vs. Consumo orçado) aos seguintes públicos: ALCO (mensalmente) e Diretoria Executiva (Management Team – MT) (semestralmente).

Essa apresentação deve conter as seguintes informações:

- a) Análise do consumo real do capital versus consumo do capital orçado (todos os cenários), incluindo o índice de solvabilidade para o mês de referência, com a demonstração da composição do capital requerido para cada risco envolvido;
- b) Demonstrativo comentado do comportamento diário do índice de Basileia em relação ao Risco de Desenquadramento definido;
- c) Comparação dos cenários estressados originais para três exercícios com novos cenários estressados para os principais riscos identificados, e;
- d) Outros comentários que auxiliem a gestão do capital.

#### ***Mecanismos de Controle dos Riscos não Cobertos pelo PRE***

De acordo com a Resolução 4.557/2017, por fazerem parte da estrutura de gerenciamento de capital, todos os procedimentos e controles utilizados para gerir o (i) risco de concentração na carteira de crédito e o (ii) risco de liquidez devem estar adequadamente documentados.

Os resultados e as justificativas pela alocação ou não de capital para os riscos, devem fazer parte do Plano de Capital.

#### ***Teste de Estresse - Análise de Cenários***

Durante o ciclo semestral de planejamento de capital, são realizadas projeções de risco e capital utilizando os cenários pessimista e otimista, conforme informações constantes no Plano Estratégico do Rabobank Brasil.

#### ***Teste de Estresse - Análise de Sensibilidade***

Mensalmente, serão gerados mapas de sensibilidade com variações de premissas e variáveis-chave do Plano de Capital. Devem ser testados, minimamente, a sensibilidade do Plano de Capital às seguintes premissas e variáveis: (i) Resultado Líquido (variações no lucro/prejuízo); (ii) Risco (variações nas parcelas de risco) e (iii) Taxa de câmbio.

Os relatórios de teste de estresse devem ser encaminhados ao ALCO e Diretor Financeiro (CFO) para acompanhamento mensalmente.





## **6. Manutenção de Registros**

Evidências dos documentos utilizados como informações para a base do preparo de relatórios, e cópias dos documentos finais deverão ser arquivados eletronicamente por, no mínimo, cinco anos. É de responsabilidade do CFO (Diretor de Finanças) garantir a manutenção dos registros de informações para o preparo dos seguintes documentos:

- Plano Estratégico
- Plano de Capital
- Relatórios de Gestão de Capital (orçado vs. planejado, testes de estresse).